



Este ano tivemos várias perdas na área de Ensino de Ciências. Nos deixaram três colegas queridas que se dedicavam ao estudo da ciência e de seu ensino, as professoras Amélia Império Hamburger, Érika Zimmermann e Susana de Souza Barros.

Todas trabalharam no ensino de ciência nas suas mais diversas formas, mas principalmente na pesquisa. Num momento em que a área de ensino de ciências volta a lutar por um reconhecimento institucional de sua identidade, lembrar do trabalho delas é fundamental, pois todas formaram diversos pesquisadores ao longo de suas carreiras, contribuindo para a construção de uma identidade dessa área de pesquisa.

Amélia Império Hamburger sempre teve preocupações com as questões sócio-históricas e políticas, particularmente na construção das nossas instituições acadêmicas. Reflexo dessa preocupação geral se converteu na sua área de pesquisa: a epistemologia e história da ciência. Esse tema tinha como pano de fundo sua motivação na preservação das memórias da construção da ciência no país. Amélia publicou vários artigos, orientou diversas dissertações sobre questões epistemológicas relativas a tópicos de mecânica clássica e termodinâmica. Amélia desenvolveu importante projeto de recuperação da história da física contemporânea em São Paulo, com vários subprodutos, inclusive um texto recente, em magnífica edição da EDUSP, contemplado com o prêmio Jabuti, contendo a primeira parte de um projeto de edição das obras científicas do professor Mario Schenberg. Textos dessa natureza são trabalhos pioneiros, de grande significado para o estabelecimento de uma cultura científica no país.

Erika Zimmermann era Licenciada em Física e em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Santa Catarina (1979), concluiu seu doutorado em Ensino de Ciências na *University of Reading*, Inglaterra, em 1997 e pós-doutorado na Universidade de Montreal, Canadá, em 2010. Era Professora Associada da Universidade de Brasília, e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, “na área de Educação, com ênfase em Ensino-aprendizagem de ciências em espaços não-formais de educação, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de física, ensino de ciências, filosofia da ciência e o ensino de física, interdisciplinaridade e pensamento e ação de professores.” Em sua pesquisa procurava “entender a significação das práticas de Ensino-Aprendizagem de Ciências na escola, fora dela e com uso de materiais de divulgação

científica”, inclusive participando do projeto de criação do Museu da Ciência no Distrito Federal. Mostrando sua garra para com a vida continuou trabalhando sempre: seu último trabalho publicado – Educação Científica em contextos não-formais: Impasses e possibilidades – coincidiu com seu adoecimento, o qual não a impediu aceitar convite para participar de uma mesa redonda no Encontro de Pesquisa de Física em junho de 2011; infelizmente teve que ser substituída na última hora. Erika deixou muita saudade nos alunos de mestrado e doutorado que estava orientando, mas certamente mostrou sua força de trabalho e esperança na vida.

Susana de Souza Barros foi uma das pioneiras da área no país; foi a primeira secretária para assuntos de ensino da Sociedade Brasileira de Física (SBF), por meio da qual promoveu Simpósios de Ensino de Física e Encontros de Pesquisa em Ensino de Física. "Sempre crítica e construtiva em suas observações, nunca perdeu a curiosidade e o encanto com conhecimento, nem a determinação e o empenho na luta por uma educação de qualidade", afirma Isabel Martins, presidente da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, em nota. "Susana foi um exemplo de tenacidade, integridade e generosidade em sua vida pessoal e profissional, tendo criado oportunidades de crescimento intelectual aos seus inúmeros estudantes com quem manteve uma relação de carinho e amizade." Com ampla formação e experiência internacional, a pesquisadora se formou em física pela *Universidad de Buenos Aires*, em 1952, e fez sua pós-graduação na *Manchester University*, no Reino Unido, em 1960. De 1962 até 1972 trabalhou como pesquisadora no *Carnegie Mellon University* e no *Carlow College*, nos Estados Unidos. No Brasil, foi professora da PUC-Rio e, desde 1972, do Instituto de Física da UFRJ. Seus primeiros trabalhos na instituição com quem manteve maior vínculo foram numa nova linha de pesquisa sobre magnetismo em oxalatos, tema que ela havia começado a investigar na *Carnegie Mellon University*. Manteve-se nessa área, no Laboratório de Baixas Temperaturas (LBT), até 1982, quando decidiu se dedicar por inteiro à pesquisa em ensino de física. Ao longo de sua carreira, estabeleceu uma cruzada na busca de melhoria da qualidade da educação no país, enfatizando que a introdução de novas tecnologias em sala de aula pouco resultaria se não viesse acompanhada de um aprimoramento dos próprios professores, que até hoje, muitas vezes, se mostram despreparados para lecionar conteúdos de ciência. Autora de diversos trabalhos acadêmicos direcionados a essa questão, recebeu o reconhecimento da comunidade e foi laureada com diversas distinções e prêmios nacionais e internacionais. Susana gozava de boa saúde e morreu repentinamente, para o pesar de todos os que a conheciam.

Cordialmente,

*Alberto Villani & Cristiano Mattos*